

# O OPERARIO

ANNO I

REDACTORES: Jonathas Baptista, M. Saraiva de Lemos e R. Zito Baptista.

NUM. 20

**Proletarios de todos os paises, uni-vos!**

## EXORDIO

Todo e qualquer negocio relativamente a parte ineditorial deste jornal, devera ser tratado com o seu gerente.—Redacção d' O Commercio—Cesario Alvim

ALFREDO ROBERTSON

## ASSIGNATURAS

Para a capital—por mez.....1:000  
Idem, tendo direito ao indicador...2 000  
Para o interior—tres mez.s.....4:000

## Pagamento adiantado

Numero do dia.....200  
Idem atrazado.....300

O Operario sahirá uma vez por semana em dias não determinados.

## O OPERARIO

Th. 3—AGOSTO—1906

## MANIFESTO

A TODOS OS OPERARIOS NO BRAZIL

Após a realização do 1.º Congresso Operario Regional Brasileiro, e depois dos factos anomaes havidos em São Paulo, os quaes repercutiram nesta capital, entre as classes operarias, torna-se necessario que a União Operaria do Engenho de Dentro, pelo orgão do seu presidente, que tem responsabilidades no actual movimento operario, venha dizer o que de tudo isso julga e como tenciona agir, diante deste estado de coisas, que demonstram cabalmente que o operariado não se julga feliz e não pode estar satisfeito.

A politica, thema que foi por mim apresentado à discussão no Congresso Operario, soffreu ali, uma accusação tremenda e feroz, sendo por fim condemnada.

Entretanto, se o operariado estivesse verdadeiramente reunido, por associações de classes, de officios varios, syndicatos de industria, federações, confederação geral, constituindo uma poderosa força politica, a qual, ao fazer na balança da occasião, as leis mais humanitarias em commum da collectiva.

Que a de Frã o protesto digno, ceros de asos, que de resto o —Ao os que nonstrar o numero de as, leques, abraço da de e ha de milh

No mesira, mantilhas Floriano, brinquedos, e do Borçoes de passei piauí, no e moderna, rado em de Maio, is sinhoritas

Em oração do Jgvernador

## RAROS

### REFLEXÕES

*Se Deus, que é justo, deu eguaes ségredos A' rosa, ao lírio candido, ás boninas; A' toda flor, quer nasça nos rochedos... Quer nasça fresca e bella nas campinas...*

*Se Deus, que é sabio, deu eguaes ségredos A's grandes, tanto como ás pequeninas Folhas das plantas, desde os arvoredos Até ás parasitas mais franzinas...*

*Então, porque é que só a sensitiva Tem esse força de sentir tão viva, Que nem podemos lhe tocar sequer?...*

*Deus, que a perola fez dentro da ostra, Na humilde sensitiva é que Deus mostra A virgindade exacta da Mulher!*

THEODORO RIBEIRO JUNIOR.

braço com a miseria e na mesma proporção sente a fome invadir-lhe o lar, quasi sempre falto de luz e conforto. O que é certo é que dentro desta Republica que rege o destino do povo brasileiro, o homem operario é destituído de todas as regalias, privado dos seus direitos e tolhido em sua liberdade. Se protesta contra esse estado de selvageria é morto immediatamente, porque sobre elle vêm as patas dos cavallos, os soldados da burguezia em defesa do capital, do governo e da Patria. E o sustentaculo de tudo isso, o trabalhador, só lhe assiste um unico direito e uma só regalia: morrer de fome, sem que possa protestar e tornar conhecida a causa de sua morte. O operario-homem, que tem direito à vida, como todos os outros, não tem entretanto, sabido até hoje encaminhar a sua existencia para um viver mais humano, mais unido, mais familiarizado com os individuos que como elle, sentem iguaes necessidades da conquista do pão. E ao ser iniciada uma nova era de amor e concordia ao darmos os primeiros passos no caminho da unificação dos trabalhadores, ao termos começado os alicerces do grande edificio q' deve abrigar todos os q' fabricam, apparecem os promotores da destruição, explorando a solidariedade operaria, inventando greves, chocan do interesses e idéas e depois retra em-se, fazendo voltar ao nada algo do que já se havia feito, em beneficio da communhão daquelles que tudo procuram.

Tal estado de coisas, o qual affecta intimamente a existencia do trabalhador, não pôde e nem deve continuar. E' preciso derrubar preconceitos vetustos, retrogados e inúteis; preciso irmanar os trabalhadores, e arrear também os proprios elementos destruidores, vehiculos de de nosso seio. Só a fraternidade nos abrirá as portas da que todo o individuo tem gozar sobre a terra, que

è ou deve ser propriedade de todos que vivem.

Ha tres annos que presido os destinos da União Operaria do Engenho de Dentro, e della moldada nos seus princípios, já têm surgido 14 associações obreiras, no norte, e nos tres estados—S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro. Cabe-me, pois, a enormissima responsabilidade de traçar e definir a minha norma de proceder como socialista e como director de uma associação de operarios, além de operario que também sou.

Quem outro dia lesse os jornaes desta capital, e me soubesse atirado incommunicavel à enxovia da casa de Detenção julgaria e julgará que a minha evolução me tornasse hoje arruaceiro ou algum prégador da desordem e do mal.

No entanto, sou hoje o mesmo que hontem era, e a associação que presido conserva as inemas normas de sempre que lhe servem de escudo—União, Paz e Justiça.

As 279 conferencias publicas que tenho realizado nesta capital, á vista de todos, não têm demonstrado, por certo, que eu possua um cerebro doentio ou maniaco de destruição. Quero o proletariado com mais direitos, o operario mais feliz e o povo mais humano. Quero que essa Republica não seja somente um rotulo e que a igualdade e a fraternidade tão apregoadas não representem um mytho, quando se tratar de defender os pequenos e humildes.

Operario desde 1900, comecei desde logo a comprehender, que algo era necessario fazer por mim, que repercutisse na classe.

Elevado á presidencia de uma associação de obreiros, em 1903, eu tenho até hoje procurado alguma coisa a fazer em beneficio dos meus companheiros.

E hoje, já meio cansado, mas, forte ainda e crente, julgo que todas as forças espalhadas sobre o Brasil, todo o elemento operario, enfim, deve ser unido, coheso, uno, para um partido politico arregimentado, forte, constituindo uma força pertinaz grande, que caminhe em busca de ser regenerada es a politica de lupanar que só se serve do fraco para o explorar e aviltar. Prender o operario ao solo onde habita, tornalo parte integrante do povo, com o qual entra em permuta do interesses, deve, creio eu, ser uma das bases que scolidificarão no futuro essa chusma de desherdados da sorte e victimas, no mais das vezes, dos seus proprios theoremas, complicados e difficeis de não quererem se adaptar ao meio em que vivem—a terra de suas esposas, ou pelo menos o local onde nasceram e cresceram os rebentos do seu amor. Só terão vontade para assistir á sua exploração? Não quererão escutar a voz da razão?

Peio que elles. De tudo isso que se tem dito em prol do operariado,



## NA POLICIA

Quinta feira da semana finda, o sub-delegado do 10.º districto deste municipio, trouxe a chefatura de policia uma moça menor, que fôra desvirginada por um tal senhor.

Chamado o criminoso e feizo o respectivo inquerito, confessou elle o facto, e disse que estava prompto a reparar, com o casamento, o qual deixou de ser effectuado nesse dia á falta de mil reis para inteiro de um pagamento, que presumimos ser o do escrivão.

Adiaram, então, as nupeias para o outro dia, e não obstante os esforços empregados pelo delegado auxiliar, para a realização do concorcio, o que é certo é que, á falta dos taes mil reis, o escrivão não preparou os papeis e a pobre rapariga regressou ao lugar de sua residencia sem ser reparada a sua desgraça.

Para conhecimento das autoridades, publicamos este facto, o qual nos foi narado pelo referido sub-delegado sr. Alfredo Elvas, em presença de dous cavalleiros.

## FESTAS INTIMAS

Anniversariou-se:

No dia 1.—deste, a formosa senhorita Doninha Rêgo residente em Oeiras, e o nosso talentoso collega da «Andorinha» Pedro Cunha, um espirito forte e trabalhador.

No dia 2.—o nosso amigo Moyses da Matta, hoje professor publico da cidade de Floriano e exm.ª sr.ª d. Maria dos Anjos Mendes, esposa do exm.º sr. dr. Alvaro Mendes governador do Estado.

Anniversariam-se:

Hoje—d. Lili Lopes, um dos mais bellos ornamentos da sociedade therezinaense.

No dia 3—a pequena Iracema, filha do nosso amigo major Satyro Pinto.

No dia 7 Dona Saraiva, virtuosa esposa do nosso confrade da «Gazeta» B Lemos.

No dia 8 a gentil senhorita Edith Ribeiro.

No dia 9—a exm. sra. d. Rosa Magalhães.

semelhança de marmore, constando da seguinte inscripção em letras garrafaes, na parte superior:—

«Lembrança da visita do Dr. Affonso Penna. 14 de Julho de 1906. Therezina Piahy.»

O trabalho do curioso artista, que nunca estudara o menor traço de esculptura, é digno da maior apreciação, e se acha no Lyceu a disposição do publico.

Terça-feira seguiu para Jaicós a sr.ª d. Maria Francisca do Nascimento, esposa do sr. Joaquim Alves do Nascimento.

Em viagem de recreio seguiu a 31 do mez ultimo para Livramento o distincto pharmaceutico Americo Celestino Franco de Sá, acompanhado da exm.ª consorte.

Está entre nós o capitão Luiz José da Cunha, fazendeiro residente no Estado vizinho.

Vindo da cidade da Parnahyba, onde desligou-se da empresa dramatica Paulo & Teixeira, da qual fazia parte achou-se nesta capital o artista A. Bandeira a quem cumpri mentamos.

Já regressaram da importante commissão de acompanhar o Dr. Affonso Penna, até a Yuloya, os illustres Srs. coronel João Augusto Rosa, Secretario da Fazenda, bachareis João Gayoso, deputado federal e Francisco de Moraes Correia, chefe de Policia.

Reassumio o lugar de professor publico da 2.ª cadeira da capital, o sr. Capitão Dirceu Brasilino de A. Rosa, que estava no gozo de um anno de licença.

Do dia 5 a 10 deste, paga-se na thezouraria da fazenda a agua fornecida ás casas particulares, relativa ao mez de julho findo.

De 11 em diante, os que até aquella data não fizerem, estão sujeitos até 31 de Agosto a multa de 2000.

Recebemos o NOVO MUNDO, jornal anarchista, do Rio de Janeiro.

Nascimento, contando apenas 47 annos de idade.

Era um homem de bem, por isso foi a sua morte bastante sentida por todos aquelles que o conheciam.

A 30 deste, subio ás regiões celestiaes, a desventura la senhorita Othilia Oliveira filha do sr. capitão Cesario Francisco d'Oliveira.

Desappareceu dentre nós aos 15 annos, na idade mais poetica, e feliz da vida.

Sepultou-se tambem a 30 deste, d. Maximina Rodrigues dos Santos, sogra do sr. Eugenio Costa, residente em Flôres.

A extincta senhora nasceu em Oeiras, onde deixa alguns irmãos e muitos parentes.

A 31 deste tambem falleceu, nesta cidade, d. Claricinda Clara de Moura, viuva, na avançada idade de 85 annos.

E' descendente da familia Moura—Rios, e, do seu concorcio deixa trez filhos que e' tão ausentes.

Soubemos haver fallecido em S. Luis do Maranhão o c. nego Leopoldo Damasceno Ferreira, que ali residia, desde muitos annos, e occupava o cargo de lente de francez do Lyceu.

Era a figura mais notavel do clero maranhense, d'onde se impoz a sagração publica pelas irradições do seu talento de escôl e como homem de largo e profundo saber.

O Maranhão, em peso, prestou-lhe as maiores honras no seu funeral.

O conego Leopoldo nasceu em Oeiras o berço de muitas glorias e da primitiva civilização do Piahy—o qual cobre-se de crepe pela morte de um dos seus filhós mais digno, e illustres.

## Secção Livre

CAXIAS, 9 DE JULHO DE 1906.

SR. JUVENCIO CARVALHO & COMP.

Therezina

Apresenta nos lites a demonstra-